

turma

FLEXI⁺²

Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho
Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro

Plano de Inovação Pedagógica

ano letivo
2024/2025

Índice

Enquadramento	2
Caracterização dos alunos	3
Objetivos gerais:	5
Objetivos específicos	5
Metas a atingir	6
Período de vigência	7
Ações e/ou propostas de trabalho	7
Matriz Curricular	9
Cidadania e Comunicação	12
Agro-Sustentabilidade	13
AtivaMente	14
Plano de Formação	15
Monitorização e Avaliação do Plano	15

Enquadramento

A realidade hodierna trouxe profundas mudanças a vários níveis que transformaram a sociedade e a forma como as crianças e jovens perspetivam o seu contexto atual e o seu futuro. Assistimos a alterações de valores, de visões e de ambições. Conscientes destas mudanças, a escola deverá responder aos anseios de todos os alunos, especialmente daqueles que, por circunstâncias várias, apresentam maiores dificuldades ou maior desinteresse. Assim, na linha do proposto no artigo 5º do DL 54/2018, de 6 de julho, a escola deve procurar que todos os discentes tenham oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada um, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Para poder plenamente cumprir este objetivo, por vezes urge procurar formas inovadoras que se afastam da matriz base definida para a globalidade dos alunos, é necessário adequar-se à especificidade própria de cada um, pois, como se plasma no Preâmbulo do DL 55/2018, de 6 de julho, “é fundamental que o currículo seja equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” Esta procura pela inovação e pela diferenciação torna-se particularmente necessária em agrupamentos incluídos no programa TEIP, como é o caso do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro.

Nesta senda, na linha do disposto na Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, apresentamos o Plano de Inovação dirigido a um grupo de 10 alunos do 8º ano. O Plano que agora se apresenta, partindo da experiência do presente ano letivo e das propostas feitas, quer pelo Conselho de Turma, quer pelos próprios alunos e encarregados de educação e demais órgão do Agrupamento, materializa a proposta para a implementação de um trabalho diferenciado, baseado em metodologias ativas e adequadas às características dos alunos e assentes numa maior flexibilidade da matriz curricular.

Para a avaliação do Plano que se encontra em execução e para a preparação deste novo Plano, foram auscultados os alunos e os encarregados de educação, em reunião convocada para o efeito, os docentes que integram o Conselho de Turma no presente ano letivo, bem como o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tendo-se concluído da pertinência e urgência de se priorizar a implementação de um plano diferenciado para este grupo de 10 alunos que, prevê-se, frequentará o 8º ano.

Neste Plano apresentamos a caracterização dos alunos a quem se dirige, bem como o contexto e razões que justificam a sua conceção, atendendo à avaliação feita ao trabalho desenvolvido no âmbito do Plano de Inovação em execução até ao momento, os objetivos e metas a atingir, o período de vigência, as ações e/ou propostas de trabalho, a matriz curricular, determinando a carga horária e apresentando as disciplinas agregadoras propostas, as formas de monitorização e avaliação do plano e, por fim, as áreas de formação a concertar com o Centro de Formação.

Este Plano de Inovação é um documento estratégico para o Agrupamento. Por isso, pretende-se que seja um documento estruturante na implementação de práticas pedagógicas e organizacionais inovadoras, nomeadamente ao nível da gestão curricular, e que promova a utilização de práticas educativas alinhadas com as dinâmicas da sociedade de hoje, com vista à promoção do sucesso e à qualidade das aprendizagens dos alunos.

Caracterização dos alunos

O grupo de alunos a quem se dirige este Plano de Inovação, não obstante alguns aspetos particulares, apresenta alguns traços de homogeneidade justificativos da sua constituição. Em traços gerais, são alunos que se destacam pelas características socioeconómicas desfavoráveis, aspeto transversal ao grupo. Além disso, são alunos que, desde cedo, apresentam dificuldades de aprendizagem, que são agravadas por comportamentos disruptivos e, sobretudo, por um problemático e contínuo desinteresse pelas atividades escolares, a que não é reconhecida importância ou pertinência, visão partilhada e potenciada por alguns encarregados de educação, que não estimulam para a aprendizagem e que, concomitantemente, não demonstra capacidade para condicionar e alterar os comportamentos e atitudes disruptivas evidenciadas por alguns discentes. Acresce, a propósito das dificuldades, que desde os primeiros anos do primeiro ciclo, a maioria dos discentes envolvidos beneficia de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que têm sido adaptadas à evolução dos mesmos. Ainda assim, não obstante o reforço que foi feito em termos de recursos e estratégias para ajudar estes alunos a ultrapassar as dificuldades, estas continuam a evidenciar-se e a justificar que se implemente um trabalho diferenciado.

Da avaliação efetuada ao trabalho até ao momento, conclui-se que, apesar de algumas melhorias em termos de envolvimento nas atividades, os discentes continuam a revelar alguma resistência ao trabalho em sala de aula, embora já se estejam a implementar estratégias

diferenciadas e metodologias que pressupõem um envolvimento mais ativo por parte destes. A maioria dos discentes continua a demonstrar alguma falta de motivação, empenho e, principalmente, responsabilidade, sendo notório o desinteresse no processo de aprendizagem, ao qual normalmente não reconhecem pertinência, aspetos que acentuam, de forma significativa, as dificuldades já patenteadas. Por outro lado, comum ao grupo é a fraca autonomia o que acarreta um apoio individualizado por parte dos docentes, para orientação e apoio na execução das diferentes tarefas, ao mesmo tempo que se apresenta os conteúdos de uma forma flexível e motivadora de forma a promover o seu envolvimento nas diferentes atividades. Esta fraca autonomia, aliada à falta de atenção / concentração e à fraca capacidade de trabalho, implicam que o ritmo de trabalho seja adaptado aos discentes e necessariamente mais pausado.

Chamado a pronunciar-se, o SPO concluiu pela necessidade de se implementar o Plano de Inovação, gizado de acordo com o perfil destes alunos, pois considera-se que os alunos evidenciam especial interesse pelas atividades de cariz mais prático e preferencialmente em contexto real, fora da sala de aula, uma vez que há valorização do “aprender fazendo” e, concomitantemente, esta forma de trabalhar, vai ao encontro, não só dos gostos pessoais, mas também da realidade circundante quotidiana dos discentes.

A equipa da EMAEI, analisando o perfil dos alunos e a evolução dos mesmos ao longo deste ano, referiu que, tendo em conta as características pessoais e familiares e o percurso escolar dos alunos em questão, deverá dar-se continuidade à intervenção diferenciada com estes de forma a colmatar as dificuldades evidenciadas, fazendo-se os ajustes necessários para atender à evolução dos alunos.

Nesta linha, equacionando-se as características dos alunos com impacto no processo de aprendizagem e nos resultados escolares - desinteresse e falta de motivação para o trabalho académico, dificuldades no cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos - e a avaliação feita do trabalho realizado até ao momento - resistência ao trabalho em sala de aula, valorização das atividades em contextos reais - conclui-se pela necessidade de, por um lado, dar continuidade à aplicação de modelos de aprendizagem ativa e modelos de trabalho de projeto, partindo das aprendizagens essenciais das disciplinas, conjugadas com os interesses dos alunos, planeando o seu trabalho, definição de objetivos claros, aprendizagens a realizar e a automonitorização e, por outro lado, implementar mais atividades fora da sala de aula, reforçando-se o carácter prático e as aprendizagens em contexto de trabalho. A aprendizagem profunda e significativa pode ocorrer, quando os alunos se envolvem ativamente no processo de aprendizagem e assumem múltiplas funções (como ouvir, dar feedback, orientar, apresentar, entre outros) e quando se envolvem numa série de atividades colaborativas (projetos

partilhados, trabalho de grupo, debates, criação de documentos colaborativos, entre outros). Concomitantemente, se os alunos estiverem motivados e envolvidos, será mais fácil conseguir essas aprendizagens.

Desta forma, além de se promover as aprendizagens académicas, também se promove o desenvolvimento de competências metacognitivas e de aprendizagens socioafetivas.

As características elencadas, bem como o conhecimento empírico do trabalho realizado até ao momento, levam-nos a pressupor que não seria possível dar a resposta adequada às especificidades destes alunos no âmbito das possibilidades curriculares definidas no DL n.º 55/2018, de 6 de julho, pois torna-se imprescindível um trabalho mais focado e orientado para os seus interesses, motivações e necessidades. Nesta linha, impõe-se uma reestruturação da matriz curricular, modificando-se a organização das disciplinas, bem como da carga horária (garantindo o cumprimento das respetivas aprendizagens essenciais), a fim de mais facilmente se alcançar as metas deste Plano de Inovação.

Objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
2. Promover a aquisição de competências sociais e pessoais;
3. Promover a qualificação e a transição para a vida ativa;
4. Diversificar a organização e gestão escolar;
5. Reforçar as práticas de articulação curricular interdisciplinar;
6. Incrementar significativamente o envolvimento das famílias

Objetivos específicos

1. Promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas orientadas para a integração socioeducativa, igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos;
2. Melhorar o aproveitamento em disciplinas /áreas curriculares específicas, promovendo a qualificação escolar deste grupo de alunos;
3. Integrar socialmente os alunos e prevenir comportamentos de risco, reduzindo a indisciplina e os comportamentos disruptivos;
4. Promover uma aprendizagem mais motivadora, autónoma e significativa;

5. Criar um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.
6. Adaptar o currículo às necessidades individuais dos alunos com dificuldades, valorizando as capacidades e potencialidades de cada um deles;
7. Dinamizar atividades lúdico-formativas, em contexto escolar e extraescolar, que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças e jovens;
8. Desenvolver o espírito empreendedor, dinamizando competências de criatividade, espírito crítico, capacidade de tomada de decisões e autonomia;
9. Reforçar o trabalho colaborativo nas abordagens à promoção do sucesso escolar e criar condições para a inovação pedagógica, potenciando novas práticas, mais ativas, assumindo-se o aluno como construtor do seu conhecimento;
10. Avaliar continuamente os resultados alcançados e identificar oportunidades de melhoria.
11. Desenvolver temas de maior interesse para os alunos, em articulação com entidades externas, de forma a preparar estes alunos para cenários de trabalho futuro.
12. Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na conduta ética e social dos seus educandos.

Metas a atingir

Este Plano de Inovação tem como principal objetivo promover o sucesso educativo e a melhoria das aprendizagens dos alunos, ao mesmo tempo que concorre para a inclusão e a aquisição de competências sociais e pessoais.

Assim, tendo em consideração os objetivos gerais do Plano de Inovação apresentado, definem-se os indicadores e projetam-se os resultados esperados para esses mesmos indicadores.

Indicadores	Resultados esperados
▪ Taxa de sucesso;	▪ Taxa de sucesso \geq a 90%;
▪ Níveis de qualidade de sucesso;	▪ 20% de alunos com nível 4 ou superior a todas as disciplinas;

<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; 	<ul style="list-style-type: none"> 60% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;
<ul style="list-style-type: none"> Número de faltas injustificadas; 	<ul style="list-style-type: none"> Redução em 40% do número de faltas injustificadas; Ponto de partida: média de faltas injustificadas por aluno 0,6 (até à data de 26/03); atualizado
<ul style="list-style-type: none"> Número de ocorrências de natureza disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> Redução de 40% do número de ocorrências de natureza disciplinar; Ponto de partida: 5 ocorrências (até à data de 26/03); atualizado
<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões da equipa pedagógica; Instrumentos de monitorização; 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de uma reunião mensal de articulação; Preenchimento, quinzenal, de grelhas de monitorização;
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de tecnologias educativas pelos professores e alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da sala TTL pelo menos seis aulas por mês; Publicação na plataforma <i>Google Classroom</i> de recursos digitais complementares, pelo menos duas vezes por mês; Uso de tecnologias digitais na avaliação formativa, por exemplo, <i>Kahoot</i>, <i>Milage Learn +</i>, etc, pelo menos dez utilizações mensais.
<ul style="list-style-type: none"> Participação dos encarregados de educação em eventos promovidos pela escola; 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de pelos menos 60% dos encarregados de educação nos eventos promovidos pela escola;
<ul style="list-style-type: none"> Número de parcerias estabelecidas e o grau de sucesso dos projetos desenvolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Obter avaliação no mínimo de Bom, em pelo menos 70% dos questionários de avaliação globais em parcerias desenvolvidas.

Tabela 1: Indicadores e resultados esperados.

Período de vigência

Este Plano será vigente no ano letivo 2024/2025.

Ações e/ou propostas de trabalho

Dando seguimento à experiência da implementação do Plano de Inovação para este grupo de alunos no presente ano letivo, as ações e/ou propostas de trabalho, ainda que constituam apenas uma sugestão indicativa com a possibilidade de serem continuamente reajustadas, têm como ponto de partida o conhecimento dos discentes, bem como os seus interesses e aptidões demonstradas ao longo dos anos letivos pretéritos, desde 2021/2022, e sobretudo no ano letivo de 2023/2024.

Estas ações e/ou propostas de trabalho estão concebidas em articulação com os princípios preconizados no PASEO e de forma a possibilitar a aquisição das competências definidas no referido Perfil e, ainda, em consonância com os seus valores e a visão nele preconizada, bem como no Projeto Educativo do Agrupamento.

Mediante a implementação do processo de aprendizagem assente no desenvolvimento de ambientes positivos, seguros e simpáticos, em que a relação binómica e bidirecional entre professor / aluno, se estriba nas aprendizagens reguladas e organizadas, bitolando-se pelos ditames da diferenciação pedagógica e da pedagogia interativa, pretendemos que os alunos desenvolvam competências de maneira a que consigam enfrentar os desafios que a sociedade atual lhes apresenta, sejam inovadores, demonstrem espírito crítico e criatividade, adaptando-se aos diferentes contextos, e tenham uma participação ativa na construção do seu saber, com autonomia, responsabilidade e exigência.

Concomitantemente, na linha do preconizado pelo ponto ii) da alínea c) do número 4 do artigo 4º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, as novas disciplinas agregadoras propostas permitem cumprir, de forma interdisciplinar e integrada, as aprendizagens essenciais propostas para o 8º ano de escolaridade, ainda que articuladas com os outros anos do ciclo. Na prossecução dos objetivos definidos para cada ação, os alunos necessitarão de, complementarmente, mobilizar conteúdos/competências desenvolvidas em diferentes disciplinas, conseguindo-se, assim, que estas sejam encaradas como fazendo parte de um todo e não insuladas, como um fim em si próprias.

Nesta linha, elencam-se as seguintes ações e/ou propostas de atividades que servirão de linha orientadora ao trabalho a desenvolver.

- Planificação e organização de visitas de estudo e outras atividades de complemento ao currículo;
- Utilização de recursos tecnológicos para apoiar o processo de aprendizagem, como plataformas digitais, softwares educacionais, jogos educativos, entre outros;
- Implementação de novas metodologias de ensino ativas que estimulem a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos, como a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras;
- Envolvimento dos alunos, pais e comunidade escolar no processo de inovação, por meio de feedbacks, sugestões e participação em projetos inovadores;

- Planificação, conceção e execução de mostras de trabalhos / exposições;
- Participação ativa nos diferentes projetos / programas dinamizados no Agrupamento, como o Parlamento dos Jovens, o Orçamento Participativa das Escolas, entre outros;
- Realização de atividades em contexto real de trabalho, em colaboração com os parceiros;
- Organização e dinamização de torneios desportivos;
- Dinamização de atividades no âmbito da valorização dos saberes tradicionais e da introdução de inovações na área agrícola;
- Divulgação em diferentes plataformas multimédia dos trabalhos/projetos realizados;

Para a execução destas ações e/ou propostas de atividades, conta-se com a participação e colaboração dos parceiros do Agrupamento, nomeadamente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, o Município, a CPCJ, o Centro de Saúde, a Plataforma de Ciência Viva, organizações não governamentais e empresas locais, entre outros.

Como forma de potenciar e aprofundar o trabalho interdisciplinar, diligenciar-se-á no sentido de criar uma equipa pedagógica coesa e dinâmica e contemplam-se reuniões quinzenais do conselho de turma para monitorização, planificação e ajustamento das ações e/ou atividades a desenvolver.

O trabalho docente será acompanhado pelo perito externo do Agrupamento e, paralelamente, no Plano de Formação do Agrupamento são contempladas ações promotoras da otimização do trabalho dos professores com este grupo de alunos.

Matriz Curricular

A matriz curricular proposta parte da adaptação da matriz curricular definida no Anexo III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, à realidade concreta destes discentes. Neste trabalho, prevê-se flexibilizar 53% da carga horária, através da criação de disciplinas agregadoras, nos termos do ii) da alínea c), do ponto 4, do artigo 4º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, que agrupam de forma integrada diferentes áreas disciplinares e que vão ao encontro dos interesses e capacidades demonstrados pelos discentes e procuram ainda atender às características do meio em que estão inseridos.

A seleção das disciplinas agregadoras propostas para integrar a matriz curricular deste grupo de alunos deveu-se, em primeiro lugar, às sugestões, interesses e motivação dos discentes e, em segundo, às características desses mesmos discentes e do meio em que se inserem. Para a definição das disciplinas a integrar no Plano, foram auscultados os alunos, encarregados de educação, Conselhos de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, tendo-se concluído que estas seriam as que melhor poderiam responder às necessidades formativas evidenciadas pelos alunos.

Concomitantemente, as disciplinas agregadoras propostas permitem a realização de um trabalho interdisciplinar, articulado e complementar. Assim, abrem a possibilidade de abordar os conteúdos das diferentes áreas do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano e meio sociocultural e geográfico dos alunos, além de promover a organização e desenvolvimento de atividades colaborativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio, bem como a realização de projetos intra ou de complemento ao currículo. A organização proposta tem ainda como escopo promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores e atendendo ao bem comum. Desta forma pretende-se que o discente se prepare de forma mais efetiva para ser um cidadão livre, autónomo e consciente, que domine diferentes literacias para criticamente se questionar e questionar a realidade, ao mesmo tempo que conhece os princípios fundamentais da sociedade democrática, os direitos garantias e liberdades em que esta assenta, bem como valoriza a dignidade humana, no respeito pela diversidade cultural e pela integração plena de todos.

Além disso, as disciplinas agregadoras propostas permitem integrar as aprendizagens essenciais das disciplinas do currículo do terceiro ciclo do ensino básico, aspeto tido em conta, já que estes alunos poderão, a todo momento, regressar ao currículo regular. Tendo em consideração estas questões, na definição da matriz curricular para este grupo de alunos, optou-se por manter a carga horária das disciplinas sujeitas a provas externas no final de ciclo.

Disciplinas propostas	Disciplinas (Anexo III do DL 55/2018, de 6 de julho)	Carga horária semanal (minutos)
Português	Português	200
Matemática	Matemática	200
Educação Física	Educação Física	100
Inglês	Língua Estrangeira I - Inglês	100
Espanhol	Língua Estrangeira II - Espanhol	100
Cidadania e Comunicação ^(a)	Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação História	250
Agro-Sustentabilidade ^(a)	Ciências Naturais Físico-Química Geografia	300
AtivaMente ^(a)	Educação Física Educação Visual Música	250
Total de tempos letivos		1500
Educação Moral e Religiosa ^(b)		50

Tabela 2: Matriz curricular

- (a) Disciplinas agregadoras criadas no âmbito do Plano de Inovação.
- (b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Como esquematizado na tabela 3, a matriz curricular proposta para este grupo de alunos totaliza 1500 minutos semanais, agrupados em 30 tempos letivos de 50 minutos, a que se poderão acrescentar 50 minutos (1 tempo letivo) da disciplina de Educação Moral e Religiosa, sendo que 800 minutos, 16 tempos de 50 minutos, estão destinados às disciplinas agregadoras concebidas a pensar neste grupo de alunos. Desta forma, neste Plano de Inovação Pedagógica prevê-se a flexibilização de 53% da carga horária delineada. Aspeto a realçar, é que esta forma de organização permitirá desenvolver e implementar novas dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente interdisciplinares.

Este tipo de planificação operacionaliza uma gestão curricular contextualizada, estabelece dinâmicas multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, e permite uma avaliação mais integrada e concertada que reorienta os alunos face às suas características e necessidades, definindo medidas pedagógicas que potenciem a aprendizagem.

Para as disciplinas agregadoras concebidas para este grupo de alunos, serão criados os documentos de planificação próprios pelas equipas pedagógicas responsáveis pela sua lecionação. Estes documentos incluem os objetivos gerais e específicos, as competências a desenvolver, as aprendizagens essenciais a trabalhar, as estratégias e atividades e, ainda, a forma de monitorizar e avaliar. As disciplinas agregadoras *Cidadania e Comunicação* e *Agro- - Sustentabilidade* terão avaliação em pauta. No caso da disciplina de *AtivaMente*, dado integrar algumas aprendizagens essenciais de uma disciplina que se mantém autónoma na matriz curricular, será desagregada em termos de avaliação, pelo que, em pauta, será registada a avaliação das disciplinas individualmente.

Acresce que nas disciplinas de *Agro-Sustentabilidade* e *AtivaMente* já se prevê destinar alguns tempos semanais para o desenvolvimento de atividades fora da sala de aula, em contexto prático.

Seguidamente incluímos uma súmula em que se apresentam as linhas orientadoras das diferentes disciplinas agregadoras propostas no âmbito deste Plano de Inovação.

Cidadania e Comunicação

O mundo em transformação acelerada exige que os alunos tenham consciência daquilo que os rodeia, não apenas a nível local, mas a um grau mais abrangente. Assim, pretende-se dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam, partindo do conhecimento do passado,

compreender a realidade contemporânea e, simultaneamente, antecipar e acompanhar as mudanças sociopolíticas e culturais.

São objetivos desta disciplina agregadora desenvolver a capacidade de análise dos contextos político, económicos, sociais e culturais quer do passado, quer hodiernos; analisar a sociedade sob diferentes perspetivas; promover a aceitação da diferença, numa lógica tolerância intercultural; e reconhecer a importância das formas de comunicação nas relações interpessoais, com preponderância para o peso da dimensão digital, em contínua expansão e diversificação.

Mobilizando, de forma articulada, as aprendizagens essenciais de História e de Tecnologias de Informação e Comunicação e os referenciais de Cidadania e Desenvolvimento, em termos de conteúdos temáticos, propõe-se abordar aspetos relacionados com as transformações sócio-políticas e económicas a partir do século XV, a igualdade de género, o desenvolvimentos sustentável, os média, a educação ambiental e a saúde, ao mesmo tempo que se potencia a capacitação dos alunos em termos de competências para o uso contextualizado e com propósito das ferramentas digitais.

Com o trabalho desenvolvido nesta disciplina, pretende-se que os discentes possam desenvolver múltiplas competências, com especial destaque para o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, o bem-estar, saúde e ambiente, o saber científico, técnico e tecnológico e a consciência e o domínio do corpo.

Agro-Sustentabilidade

Tendo em conta o contexto geográfico em que os alunos estão inseridos – uma área eminentemente rural – e os interesses manifestados pelos discentes no momento de preparação do Plano, na disciplina de Agro-Sustentabilidade pretende-se desenvolver competências na área da agricultura e da sustentabilidade, aprofundando-se novas formas de encarar esta atividade, mais inovadoras e mais amigas do ambiente.

O desenvolvimento científico recente tem impulsionado mudanças profundas na forma como nos relacionamos com o meio envolvente, pelo que urge preparar os alunos para compreender as razões dessas mudanças, antecipando as suas implicações no futuro de todos. Assim, com esta disciplina pretende-se, em primeiro lugar, despertar nos alunos a curiosidade acerca do mundo natural e o interesse pela ciência, potenciando a assimilação de procedimentos de investigação científica e, em segundo, trabalhar as aprendizagens essenciais de Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia, disciplinas incluídas nesta disciplina

agregadora, tendo como pano de fundo e fio condutor as temáticas da sustentabilidade e da agricultura.

A associação destas três disciplinas pretende ainda contribuir para o desenvolvimento abrangente das competências definidas no PASEO, como o saber científico, técnico e tecnológico, pensamento crítico e pensamento criativo, a autonomia, o raciocínio e resolução de problemas e saúde e ambiente.

Acresce que na carga letiva prevista para esta disciplina agregadora, já se contemplam tempos letivos para o desenvolvimento das atividades em contexto prático, fora da sala de aula, em colaboração com os parceiros do Agrupamento que colaborarão na implementação deste Plano.

AtivaMente

Sendo o desporto uma das áreas que mais atrai os alunos que compõem este grupo, pretende-se criar a disciplina agregadora AtivaMente. Nesta serão abordadas aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Física, Educação Visual e Música, como complemento à educação artística.

Com esta disciplina pretende-se que os alunos, por um lado, aperfeiçoem a prática desportiva e desenvolvam competências em termos de hábitos de vida saudável e, por outro, promovam as competências de interação social e organizacional, mediante a organização de atividades desportivas e de promoção de hábitos de vida saudável dirigidas a toda a comunidade educativa. Para tal, abordar-se-ão aprendizagens essenciais relacionadas com a aptidão física e a saúde, os desportos coletivos e atividades rítmicas e expressivas, a expressão musical, a produção e partilha de produtos artísticos, a comunicação visual e o reconhecimento da importância das imagens como meios de comunicação de massas.

Nesta disciplina tem-se como escopo desenvolver competências relacionadas com o relacionamento interpessoal, o bem-estar, saúde e ambiente, a sensibilidade estética e artística, a consciência e o domínio do corpo.

Conta-se, para a dinamização das atividades, com a colaboração dos parceiros do Agrupamento, nomeadamente as IPSS, o Centro de Saúde local, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia local.

Acresce que na carga letiva prevista para esta disciplina agregadora, já se contemplam tempos letivos para o desenvolvimento das atividades em contexto prático, fora da sala de aula,

em colaboração com os parceiros do Agrupamento que colaborarão na implementação deste Plano.

Plano de Formação

A formação contínua é uma necessidade para se poder, melhor, responder às várias solicitações com que os docentes se deparam.

Conscientes desta situação, na linha do previsto no nº3, do artigo 5º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, prevê-se articular com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Tua e Douro Superior um plano de formação que abranja as seguintes áreas:

1. Gestão de conflitos – para o pessoal docente e o pessoal não docente;
2. Motivação dos alunos para a aprendizagem;
3. Diversificação de estratégias pedagógicas;
4. Trabalho colaborativo;
5. Utilização das TIC em contexto educativo;
6. Metodologias de aprendizagem ativas;

A promoção de formação, sob diferentes formas, permite investir no desenvolvimento das competências dos docentes, para que possam atualizar os seus conhecimentos relativamente às novas tecnologias e metodologias de ensino, por forma a que consigam, de forma mais efetiva, acompanhar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Monitorização e Avaliação do Plano

A avaliação interna deste Plano será garantida pela equipa pedagógica, sob a tutela do coordenador da equipa.

De forma a ir ao encontro do determinado no artigo nº 8 da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, tendo como baliza dos resultados esperados e os indicadores para eles definidos, a equipa terá a responsabilidade de monitorizar o grau de cumprimento dos mesmos. Para tal serão definidos instrumentos de recolha de informação, como mapas de recolha de informação, grelhas de observação, relatórios, questionário e/ou inquéritos, atas,

entre outros, que permitirão acompanhar a evolução dos resultados e perceber o grau de aproximação ou afastamento relativamente aos resultados esperados.

A monitorização das ações será realizada mensalmente, em reuniões do Conselho de Turma, e no final do ano letivo, com o objetivo de analisar o grau de cumprimento das metas implementadas tendo em vista a possível necessidade de reformulações e ajustamentos, cabendo a todos os elementos da equipa pedagógica proceder à recolha de dados por forma a que esta monitorização seja completa, pertinente e significativa.

No final do ano letivo, a equipa elaborará um documento de análise e reflexão do conjunto dos dados recolhidos.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião no dia 13 de março de 2024

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião no dia 21 de março de 2024

A diretora do AE Guerra Junqueiro

Albertina Neto Parra